



# Nayyirah Waheed

tradução de Ricardo Escudeiro



gueto editorial

# Nayyirah Waheed

Tradução de Ricardo Escudeiro



**selo gueto editorial**

poesia anárquica, micronarrativas, fragmentos e afins  
colcha de retalhos manuscritos descarregada na rede

© **Nayyirah Waheed, 2017**  
Tradução de Ricardo Escudeiro

**Traduções | Livro 1**  
Selo Gueto Editorial ® 2017

**Organização, edição e projeto gráfico**  
Jerome Knoxville

**Organização, edição e revisão**  
Amanda Sorrentino

### **Contatos**

<https://revistagueto.com>

<https://twitter.com/revistagueto>

<https://www.facebook.com/revistagueto>

| [editorgueto@gmail.com](mailto:editorgueto@gmail.com) |

### **Licença**

Creative Commons

Este material não pode ser usado para fins comerciais.

poesia  
0

*what  
massacre  
happens to my son  
between  
him  
living within my skin.  
drinking my cells.  
my water.  
my organs.  
and  
his soft psyche turning cruel.  
does he not remember  
he is half woman.*

— *from*

*que  
massacre  
passa com meu filho  
enquanto  
ele  
cresce entre minha pele.  
tomando minhas células.  
minha água.  
meus órgãos.  
e  
sua psique serena ficando cruel.  
será que ele não lembra  
que ele é metade mulher.*

— desde

*i lost a whole continent.  
a whole continent from my memory.  
unlike all other hyphenated americans  
my hyphen is made of blood. feces. bone.  
when africa says hello  
my mouth is a hertbreak.  
because i have notthing in my tongue  
to answer her.  
i do not know how to say hello to my mother.*

— *african american ii*

eu perdi um continente todo.  
um continente todo da minha memória.  
diferente de todos outros americanos hifenizados  
meu hífen é feito de osso. fezes. sangue.  
quando áfrica diz olá  
minha boca é um desgosto.  
porque eu não tenho nada na minha língua  
em resposta.  
eu não sei como dizer olá pra minha mãe.

— afro-americana ii

*illegitimate children  
is such a foreign concept to me.  
i was born from my mother  
and  
i am here.  
that is  
all the legitimacy i need.*

— *the bastard construct*

crianças ilegítimas  
um conceito muito estranho pra mim.  
eu nasci da minha mãe  
e  
estou aqui.  
é essa  
toda a legitimidade que preciso.

— o construto da bastardia

*your soul stained my shoulders.  
my whole life smells like you.  
this  
will take time.  
undoing you from my blood.*

— *the work*

sua alma borrou meus ombros.  
minha vida toda cheira a você.  
isso  
vai levar tempo.  
desmantelar você do meu sangue.

— o trabalho



*in our own ways  
we all break.  
it is okay  
to hold your heart outside of your body  
for  
days.  
months.  
years.  
at a time.*

— heal

cada um ao seu jeito  
todos nós ruímos.  
e tudo bem  
segurar seu coração do lado de fora do corpo  
por  
dias.  
meses.  
anos.  
de cada vez.

— cura

*i am not yours.  
i did not make the long hard journey through  
and across the spirit world  
to  
be a man's ocean.  
my body is not yours.  
my mouth is not yours.  
my water is not yours.  
nothing i am belongs to you.  
unless i decide  
to  
open my hand  
and  
give it to you.*

— *birthmarks*

eu não sou sua.  
eu não fiz a viagem longa e difícil ao longo  
e através do mundo espiritual  
pra  
ser o oceano de um homem.  
minha carne não é sua.  
minha boca não é sua.  
minha água não é sua.  
nada do que sou pertence a você.  
a menos que eu opte  
por  
abrir minha mão  
e  
entregar pra você.

— marcas de nascença

*hire her.  
for your children.  
for your kitchen.  
for your clothes.  
for your house.  
give her a room  
with an unmade twin bed and a dresser. an alarm  
clock.  
set her hours  
past her own children's bed time.  
shorten her name.  
change her name.  
talk through her.  
call her a part of the family. without ever asking  
if she wants you this close to her skin.  
just  
do not be surprised the day  
you accidently  
look in her eyes  
and  
her spirit pulls your heart out through your  
mouth.*

— the maid

contrate ela.  
pros seus filhos.  
pra sua cozinha.  
pras suas roupas.  
pra sua casa.  
dê a ela um quartinho  
com uma bicama sem lençol e uma cômoda. com relógio  
despertador.  
dê a ela horários  
que passem da hora de dormir dos filhos dela.  
abrevie o nome dela.  
mude o nome dela.  
fale por ela.  
diga que ela é parte da família. sem nem perguntar  
se ela quer essa sua proximidade da pele dela.  
daí  
não se espante no dia em que  
acidentalmente  
você olhar nos olhos dela  
e  
o espírito dela arrancar o seu coração pela  
boca.

— a criada

*cruel mothers are still mothers.  
they make us wars.  
they make us revolution.  
they teach us the truth. early.  
mothers are humans. who  
sometimes give birth to their pain. instead of  
children.*

— hate

mães cruéis ainda são mães.  
elas nos tornam guerras.  
elas nos tornam revolução.  
elas nos ensinam a verdade. cedo.  
mães são gente. que  
às vezes concebem as suas dores. ao invés  
de crianças.

— ódio

*my english is broken.  
on purpose.  
you  
have to try harder to understand  
me.  
breaking this language  
you so love  
is my pleasure.  
in your arrogance  
you presume that i want your skinny language.  
that my mouth is building a room for  
it  
in the back of my throat.  
it is not.*

*— i have seven diferente words for love. you  
have only one. that makes a lot of sense.*

meu inglês é falho.  
de propósito.  
vocês  
precisam de muito esforço pra entender  
a mim.  
entortar essa língua  
que tanto amam  
é um prazer.  
em sua arrogância  
vocês presumem que eu quero essa sua língua escassa.  
que minha boca está erguendo um cômodo por  
isso  
no fundo da minha garganta.  
não está.

— eu tenho sete palavras diferentes pra amor. vocês  
têm uma só. faz muito sentido.

*i look for you  
in the middle of the light.  
in the west of the day.  
in the warm memory of the water.*

eu te procuro  
em meio a essa luz.  
à oeste do dia.  
na memória quente da água.

**Nayyirah Waheed** é uma poeta afro-americana, autora dos livros *salt* (2013) e *Nejma* (2015), ambos publicados de maneira independente. A autora compartilha seus poemas (e também o trabalho de contemporâneas) nos perfis que mantém em redes sociais. No Instagram a poeta possui mais de 350 mil seguidores. Os poemas aqui traduzidos fazem parte do livro *salt*, e foram selecionados a partir de postagens da página da autora no Facebook.

**Ricardo Escudeiro** (Santo André-SP, 1984) é autor dos livros de poemas *rachar átomos* e depois (Editora Patuá, 2016) e *tempo espaço re tratos* (Editora Patuá, 2014). Graduado em Letras na USP, desenvolve (ou não) projeto de mestrado com interesse em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e Estudos de Gênero. Atua como assistente editorial na Patuá. Possui publicações em mídias digitais e impressas: *Mallarmargens*, *Germina*, *Jornal RelevO*, *LiteraturaBr*, *Revista 7faces*, *Fanzine* (Portugal), entre outras. Publicou mensalmente, entre 2014-2016, poemas na *Revista Soletras*, de Moçambique. Participou das antologias *29 de abril: o verso da violência* (Editora Patuá, 2015), *Patuscada: antologia inaugural* (Editora Patuá, 2016), *Golpe: antologia-manifesto* (*Punks Pôneis*, 2016) e *Poemas para ler nas ocupa* (Editora *Estranhos Atratores*, 2016).



**selo gueto editorial**

este projeto digital é destinado a correr livre na rede  
levando versos, antiversos, protoversos, metaversos e multiversos para o reviramento do mundo